

INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO COM CARNEIRO NO COMPORTAMENTO E BEM ESTAR DE EQUINOS

**Yago D. GOVEIA¹; Acácio GONÇALVES NETTO²; Daiane M. SILVA³; Maria de L. L.
BRAGION⁴**

RESUMO

Muitos estudos demonstram que a utilização de técnicas de enriquecimento ambiental em várias espécies de animais cativos reduz condições estressantes que afetam o bem estar e o comportamento do animal. O objetivo do estudo foi avaliar o comportamento e o bem estar de equinos na presença de outra espécie de animal durante 25 dias, os dados obtidos foram analisados estatisticamente. Concluiu-se que o enriquecimento social favorece a interação dos equinos, aumentando o bem estar dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: cavalos, confinamento, estereotípias, diversificação ambiental.

INTRODUÇÃO

Animais em cativeiro podem apresentar comportamentos diferentes daqueles apresentados na natureza, visto que o cativeiro oferece aos animais um ambiente diferente do qual estão adaptados. No cativeiro, os animais têm seus alimentos fornecidos, o que pode gerar comportamentos diferentes dos quais apresentariam em seus habitats naturais.

Uma solução para diminuir os comportamentos anormais e diminuir situações de estresse é o uso de estímulos, utilizando técnicas de enriquecimento ambiental, que segundo Rumbaugh et al. (1989), Snowdon & Savage (1989) e Shepherdson (1994) é sinônimo de aumento de complexidade, que acarreta no desenvolvimento da flexibilidade comportamental em resposta a ambientes dinâmicos.

Além de promover desafios e novidades que simulam situações que ocorreriam no habitat natural, o ambiente deve oferecer contato com outras espécies

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: ygoveia@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: acaciogn@agronomo.eng.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: daiane@mch.ifsuldeminas.edu.br;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: limabragion@mch.ifsuldeminas.edu.br;

e oportunidade de escolha ao animal, permitindo assim maior oportunidade de interação com os componentes do ambiente.

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o bem estar e o comportamento de equinos após a introdução de enriquecimento ambiental do tipo social (carneiro) nas baias.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Setor de Equinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado, em fevereiro de 2013.

Foram utilizados oito equinos adultos sem raça definida com idade entre quatro e dez anos. Os animais ficaram alojados em baias individuais, onde foram avaliados, no período da tarde e em piquetes individuais durante o dia.

Os oito equinos foram divididos, ao acaso, em dois grupos de quatro animais, um dos grupos não recebeu enriquecimento ambiental (controle) e o outro recebeu, durante cinco minutos por 25 dias, no mesmo horário, a presença de um carneiro. Os animais foram alojados nas baias e piquetes através de sorteio. Os dois grupos de equinos foram avaliados durante 25 dias.

Durante a avaliação diária do experimento, foi dada uma nota de um a três para análise do interesse dos equinos, obedecendo aos seguintes critérios: nota um - o equino, em momento algum, demonstrou interesse em relação ao enriquecimento ambiental; nota dois - durante os cinco minutos de avaliação, o equino interessou-se pelo enriquecimento por menos 2,5 minutos; nota três - o equino interagiu de alguma forma com o enriquecimento introduzido em sua baia durante os cinco minutos de observação.

Obteve-se nota média de interesse para cada animal, os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas através do teste Tukey a 5% de probabilidade. Utilizou-se o programa SISVAR (FERREIRA, 2000) para a realização das análises estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa mostrou que o enriquecimento social influenciou, estatisticamente ($P < 0,05$), o padrão de comportamento dos equinos dentro das

baías, com média de 2,1 diante dos critérios estabelecidos. Enquanto que o grupo controle obteve nota 1,0.

Luoma (1987) salientou a importância da habitação social e sugeriu também que os animais cativos devem ser encorajados a expressar comportamentos naturais.

Os equinos se mostraram curiosos com a presença de outro animal em sua baía, em um primeiro momento, interagindo bastante, cheirando e reconhecendo o outro animal, depois se mostraram hostis à presença do outro animal.

Miller et al. (1990) afirmou que o aumento da complexidade em ambiente de cativeiro através de enriquecimento ambiental, favorece o comportamento natural de animais.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o enriquecimento ambiental social influenciou o comportamento dos equinos, por oferecer estímulo extra e oportunidade de interação, trazendo para as baías um pouco do habitat natural da espécie equina.

AGRADECIMENTOS

FAPEMIG, Setor de Equinocultura do Câmpus Machado e participantes da APEC/Projeto em Equinocultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, D. R. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45, 2000, São Carlos. **Anais**. São Carlos: UFSCar, 2000. p.255-258.

LUOMA, J. R. **A crowded ark: the roles of zoos in wildfire conservation**. Boston: Houghton Mifflin Co. 1987.

MILLER B., BIGGINS D., WEMMER C., POWELL R., CALVO L., HANEBURY L., WHARTON T. Development of survival skills in captive-raised Siberian polecats (*Mustela eversmanni*) II: predator avoidance. **J Ethol**, v.8, p.95-104, 1990.

RUMBAUGH D. M., WASHBURN D., SAVAGE-RUMBAUGH E. S.. **On the care of captive chimpanzees: methods of enrichments**. In: SEGAL EF. HOUSING, CARE

AND PSYCHOLOGICAL WELLBEING OF CAPTIVE AND LABORATORY PRIMATES. Park Ridge, NJ: Noyes Publ, 1989. p.357-375.

SHEPHERDSON D. J. **The role of environmental enrichment in captive breeding and reintroduction of endangered species.** In: MACE G, OLNEY P, FEISTNER A. CREATIVE CONSERVATION: INTERACTIVE MANAGEMENT OF WILD AND CAPTIVE ANIMALS. London: Chapman and Hall, 1994. p.167-177.

SNOWDON C. T., SAVAGE A. **Psychological well-being of captive primates: general considerations and examples from callitrichids.** In: SEGAL E. HOUSING, CARE AND PSYCHOLOGICAL WELLBEING IN CAPTIVE AND LABORATORY PRIMATES. New York, NY: Noyes Publications, 1989. p.75-88.